



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Política Agrícola

Departamento de Economia Agrícola

Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 34 30/04/2013

1. Nordeste - Efeitos da estiagem

Semiárido

A situação climática do Semiárido nordestino continua inalterada no final do mês de abril em curso, penúltimo da estação chuvosa, com precipitação pluviométrica insuficiente para as atividades agrícola, pecuária e recarga dos reservatórios.

No ano de 2012, a preocupação maior era com as perdas da economia rural. Já em 2013, segundo ano de estiagem, as preocupações estão mudando, deixando de ser unicamente com o meio rural para ser com todas as atividades humanas regionais, pois os efeitos da estiagem estão atingindo fortemente o meio urbano, que se ressentida da falta d'água para as atividades industriais, serviços e uso residencial. Os produtos agropecuários após colhidos são levados para unidades de processamento, em geral em zona urbana com infra estrutura incluindo abastecimento d'água e mão de obra, após o que são encaminhados para comercialização. Esta fase da cadeia produtiva está também se ressentindo dos efeitos da estiagem.

Como na seca de 2012 não houve recarga dos reservatórios e o mesmo vem acontecendo até o final de abril em curso, são esperadas sérias dificuldades para o futuro, já que as chuvas no Semiárido terminam no final de maio e não há mais tempo útil para as obras de transposição do Rio São Francisco serem concluídas e reforçarem o abastecimento d'água para a região. Não há mais esperança de produção agrícola e pastagem para os rebanhos. O comércio das cidades do interior se ressentida da queda da produção, A renda dos produtores rurais é originária, basicamente, dos programas sociais e aposentadorias.

O baixo nível dos reservatórios fez crescer o racionamento d'água para grande número de municípios do Semiárido, chegando até ao colapso total e aumentando o uso dos carros pipa. A região metropolitana de Fortaleza, maior do Semiárido, é abastecida pelas águas dos açudes Castanhão e Orós, que barram o Rio Jaguaribe. Juntos os dois reservatórios, mesmo sem recarga em 2013, formam uma reserva hídrica que dá relativa tranquilidade para o abastecimento da região metropolitana com 3,5 milhões de habitantes e o maior PIB do Semiárido, com um parque industrial que inclui agroindústrias e um setor de serviços dinâmico e ainda libera água para irrigação de lavouras.

Zona da Mata e Agreste

As duas subregiões correm paralelas ao Leste, na direção Norte a Sul, entre os estados do Rio Grande do Norte e a Bahia. Na Zona da Mata estão localizadas seis capitais de estados e no Agreste há cidades importantes, como Campina Grande e Caruaru.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Política Agrícola

Departamento de Economia Agrícola

Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

As duas subregiões são densamente povoadas, com mais de sessenta por cento da população do Nordeste e detentoras da maior parte do PIB regional. Nelas estão localizados parques industriais dinâmicos, inclusive com agroindústrias de cana, leite, tabaco, mandioca, cacau e setores de serviços variados e complexos. Estas características fazem com que os efeitos das estiagens tenham potencial de grande perturbação econômica e social. Na Zona da Mata as chuvas são mais regulares, indo normalmente dos meses de março até julho, enquanto o Agreste tenha características climáticas mais semelhantes ao Semiárido. A estiagem de 2012 atingiu as subregiões e o mesmo vem ocorrendo em 2013, com a falta d'água trazendo prejuízos para o sistema produtivo e para consumo humano.

2. Ação dos governos

Pernambuco

O governo do estado vem adotando medidas para reduzir os danos causados pela seca no Semiárido e na região metropolitana da capital, que está em estado de racionamento d'água. Mesmo com esta providência, tomada em fevereiro último, o volume das barragens de Pitapama e Tapacurá, que abastecem a região metropolitana, continua baixando, fato agravado pela baixa precipitação pluviométrica. As chuvas do mês de abril estão bem abaixo da média histórica, com apenas 12 mm até a metade do mês, o que deixa preocupadas as autoridades e a população em geral. A Companhia Pernambucana de Saneamento- Compesa já admite que o racionamento deve aumentar.

A direção da Companhia já adiantou que a solução mais provável é que o período sem água seja ampliado, pois a estiagem continua e os níveis das barragens estão muito reduzidos. A proposta de redução na vazão deve gerar um impacto maior no funcionamento de todas as atividades da grande metrópole, com prejuízos para as pessoas e para a economia.

Ceará

Secretarias e órgãos do Estado do Ceará se reuniram na sede do Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente - Conpam, 18 de abril, para discutirem a instalação do Comitê Estadual de Segurança Hídrica, criado pelo Decreto nº 31.165, de 13 de março de 2013.

Participaram da reunião as entidades com atribuições ligadas à área de segurança hídrica, entre elas a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), Secretaria dos Recursos Hídricos (SRH), Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh), Superintendência de Obras Hidráulicas (Sohidra), Secretaria das Cidades, Instituto de Desenvolvimento Institucional das Cidades do Ceará (Ideci), Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), Secretaria da Saúde do Estado (Sesa), Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), Agência de Defesa Agropecuária (Adagri), Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados (Arce), Corpo de Bombeiros/Defesa Civil, Instituto de Pesquisa e Estratégia



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Política Agrícola

Departamento de Economia Agrícola

Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Econômica do Ceará (Ipece) e Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme).

De acordo com o presidente do Conpam, o comitê tem a função de integrar as ações que o Governo do Estado vem desenvolvendo relativas à oferta, qualidade e distribuição da água, e atua em duas frentes. A primeira é o reconhecimento da água como prioridade e o segundo ponto é a oportunidade para coordenação de setores tão distintos para trabalharem em conjunto. Além de discutir a instalação do Comitê Estadual de Segurança Hídrica, no âmbito das ações do Conpam, foram analisadas as metas do programa por resultado e o modelo de operação de crédito. O programa busca apoiar o crescimento econômico, baseado na diminuição de desigualdades com proteção ambiental.

Câmara Federal

Deputados do Nordeste estiveram no Palácio do Planalto para solicitar ações emergenciais capazes de reverter o grave quadro provocado pela seca em vários municípios da região. Os deputados apresentaram aos ministros Fernando Bezerra (Integração Nacional); Ideli Salvatti (Relações Institucionais) e Gleisi Hoffmann (Casa Civil) três propostas para minimizar os efeitos da seca.

A primeira proposta dos parlamentares diz respeito à descentralização das ações do Governo Federal, com a liberação dos recursos diretamente aos municípios que já decretaram situação de calamidade pública, a fim de agilizar o processo. A segunda solicitação trata da distribuição de milho para socorrer os rebanhos da região atingida pela seca, via mudança na logística utilizada atualmente, que não tem sido capaz de abastecer adequadamente os produtores locais. Os parlamentares sugerem ainda a ampliação do acesso à água, por meio de um sistema emergencial para a canalização da água dos reservatórios para os municípios mais próximos.

3. Linhas emergenciais FNE/BNB

A Fig 1 a seguir detalha os desembolsos das Linhas Emergenciais FNE SECA e PRONAF SEMIÁRIDO SECA, operacionalizadas pelo BNB até 12/04/2013. Até aquela data as duas linhas contabilizam a quantidade de 315.992 operações e um valor total aplicado de 2.331.437.287,7 reais, havendo ainda propostas em carteira no valor de 115.235.678,8 reais.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Política Agrícola

Departamento de Economia Agrícola

Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Fig 1 – Contratações por Programa e por Setor

Contratações por Programa (R\$ 1,00) – Posição 12/04/2013

Programa	Contratações		Propostas em Carteira	Demanda Estimada
	Qtde. Operações	Valor Total Aplicado (A)	Valor Total	Total (A) + (B)
FNE SECA	16.101	709.123.758,2		709.123.758,2
PRONAF SEMIÁRIDO SECA	299.891	1.622.313.529,5	115.235.678,8	1.737.549.208,3
Total	315.992	2.331.437.287,7	115.235.678,8	2.446.672.966,5

Fonte: Amb de Políticas de Financiamento/BNB

Contratações por Setor (R\$ 1,00) – Posição 12/04/2013

Setor	Contratações	
	Qtde. Operações	Valor Total Aplicado
Agricultura/Pecuária	7.196	215.153.835,8
Agricultura Familiar	299.891	1.622.313.529,5
Comércio e Serviços	7.995	436.923.592,1
Indústria	910	57.046.330,3
Total	315.992	2.331.437.287,7

Fonte: Amb de Políticas de Financiamento/BNB

4. - Venda de Milho em Balcão para o Nordeste

A Fig 2 a seguir apresenta o movimento de Venda de Milho em Balcão para o Nordeste, no período de 24/5/2012 a 05/04/2013, em que se observa o total de Venda Consolidada de 345.469,98 ton, do produto, 110. 818 atendimentos, uma média de 3,12 ton por atendimento e 71 unidades de venda. As dificuldades de operacionalização do programa continuam em vista das dificuldades logísticas para transporte e armazenamento.

Fig. 2 - Venda de Milho em Balcão

VENDAS EMERGENCIAIS 24/05 A 05/04/2013

(PORTARIAS INTERMINISTERIAL Nº 601 DE 29/06/2012 E 103/13 DE 27/02/2013)

POSIÇÃO: 05/04/2013

VENDAS CONSOLIDADAS				
UF	VENDA CONSOLIDADA (KG)	Nº DE ATENDIDOS,	VENDA MÉDIA POR CLIENTE NO PERÍODO (KG)	Nº DE UNIDADES DE VENDAS
REGIÃO NORDESTE				
ALAGOAS	15.449.562	3.094	4.993	4
BAHIA	38.047.967	16.494	2.307	13
CEARA	85.894.858	31.561	2.722	17
MARANHÃO	9.389.063	1.108	8.474	2
PARAÍBA	46.063.669	11.148	4.132	7
PERNAMBUCO	27.595.986	14.110	1.956	11
PIAUÍ	43.265.324	15.878	2.725	8
RIO GDE DO NORTE	73.259.289	16.314	4.491	8
SERGIPE	6.504.263	1.111	5.854	1
TOTAL	345.469.981	110.818	3.117	71

Fonte: CONAB